

# TRATOR MILITAR *MINNEAPOLIS MOLINE* 6x6

## Um desconhecido no Exército Brasileiro



**Expedito Carlos Stephani Bastos**  
Pesquisador de Assuntos Militares da  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
[expedito@editora.ufjf.br](mailto:expedito@editora.ufjf.br)

O ano de 1939 foi um marco importantíssimo na história mundial, pois é o ano em que ocorre o maior de todos os conflitos, a Segunda Guerra Mundial, deflagrada em setembro.

Este ano também marca o início de um longo relacionamento entre o Brasil e os Estados Unidos, pois em fevereiro o Exército Brasileiro adquire 99 canhões de 6" (152.4mm), dentre outros para equipar sua artilharia de costa. Estes canhões inicialmente possuíam rodas de metal, e vieram do Panamá. Eles eram enormes, pesavam 11.075kg, cada um, e para se locomover era necessária um veículo capaz de tracioná-los, pois no exército não tínhamos nada com esta capacidade.

No Brasil no decorrer da guerra eles foram modernizados, no lugar das rodas de metal foram instalados pneus de borracha, tala larga, que veio dar um ar grandioso àqueles canhões, produzidos na Inglaterra durante a primeira guerra mundial e vendidos aos Estados Unidos.

Nesta mesma época um fabricante de trator agrícola, a **Minneapolis Moline**, modifica o seu trator 4x4 de 5 toneladas, transformando-o no modelo **GTX 147 6x6**, com um peso de 7,5 toneladas para fins militares. Ele de imediato não irá atender às necessidades do Exército Norte-Americano, o qual se modernizava rapidamente em função da guerra. Foram fabricados 100 exemplares e destes 99 foram enviados ao Brasil, um para rebocar cada canhão Vickers Armstrong de 6"(152,4mm), os quais vieram equipar as unidades de Artilharia de Costa em diversos pontos do território nacional.



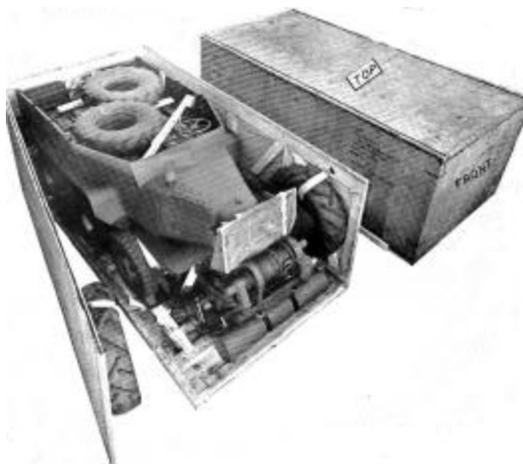
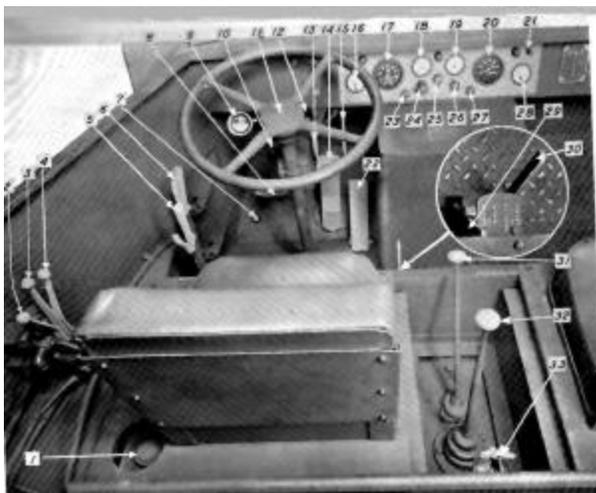
Trator MOLINE em uso numa base aérea do Exército dos EUA em plena 2ª Guerra Mundial. Foto: U.S.Army



Trator MINNEAPOLIS MOLINE GTX-147 6x6. Notar o guincho e o para choque móvel. Foto: coleção autor

Este veículo não era blindado, sua tração 4x4 era permanente nas rodas traseiras e quando necessário ele era um 6x6 levando a tração até suas rodas dianteiras, esta por sua vez só podia ser utilizada quando o veículo estivesse em primeira marcha.

Seu sistema de freio era hidráulico, a ar, sendo acionado pelo pé do motorista, mas no lado esquerdo do veículo destacava-se três alavancas que faziam parte do sistema de freio, sendo que a que ficava no lado esquerdo servia para frear as rodas esquerdas, a da direita as rodas direitas e a do centro o reboque que ele traciona. Isto servia para facilitar as manobras laterais do veículo. Sua velocidade máxima em estrada era de 45km/h.



**Detalhe do compartimento do motorista. Notar a grande quantidade de pedais, alavancas em ambos os lados.**

Foto: coleção autor

**Sistema de transporte do trator Moline em caixas de madeira. Notar como o mesmo ia acondicionado. navios. Chegou ao país desta maneira. Foto: col. autor**

Impulsionado por um motor Minneapolis Moline de 6 cilindros, com potência máxima de 105 Hp, a gasolina, possuindo dois reservatórios de 100 litros cada, com consumo médio de 3 litros por km, três marchas á frente e uma a ré. Possuía ainda um compressor no próprio motor, que fornecia ar para seu pneus e também para outras viaturas.

Na sua parte frontal existia um guincho com cabo de aço que variava entre 30 e 50 metros, o qual era desenrolado e enrolado livremente pelo próprio motor. Seu controle era feito através de duas alavancas existentes no lado esquerdo do motorista. O pára-choque dianteiro era todo roliço e muito forte, e também o auxiliava a galgar algumas depressões.

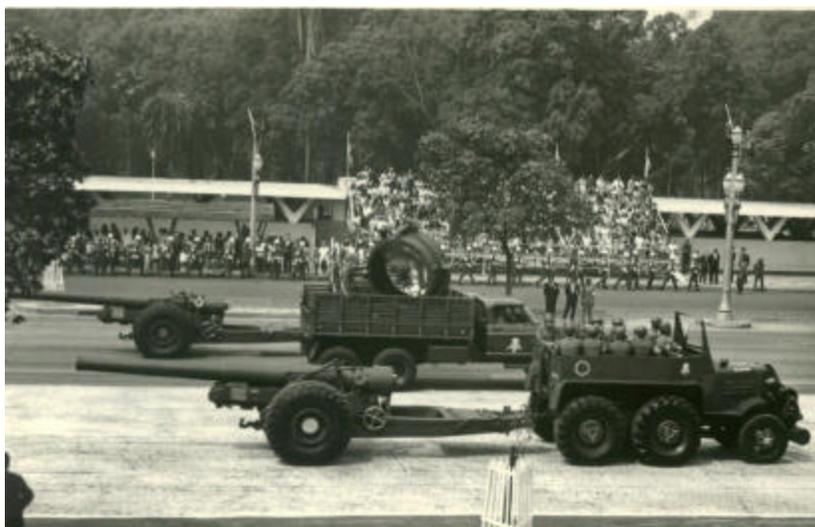


**Dois Minneapolis Moline GTX-147 6x6 na parada de 07 de setembro de 1968 no Rio de Janeiro. Foto: AHEx**

O Minneapolis Moline possuía ainda um para brisa removível, usado conforme a necessidade. Podia ainda usar uma capota de lona que cobria todo o veículo, sendo que neste caso era necessário o para brisa pois a mesma era fixada nele e nas laterais do corpo do veículo, dando desta maneira em dias de intempéries uma boa cobertura para sua tripulação de oito soldados, mais o motorista e o chefe do veículo.



Notar as dimensões do trator Moline em comparação aos dois Jeeps CJ-5, parada de 07 de setembro de 1969, no Rio de Janeiro. Foto: AHEx

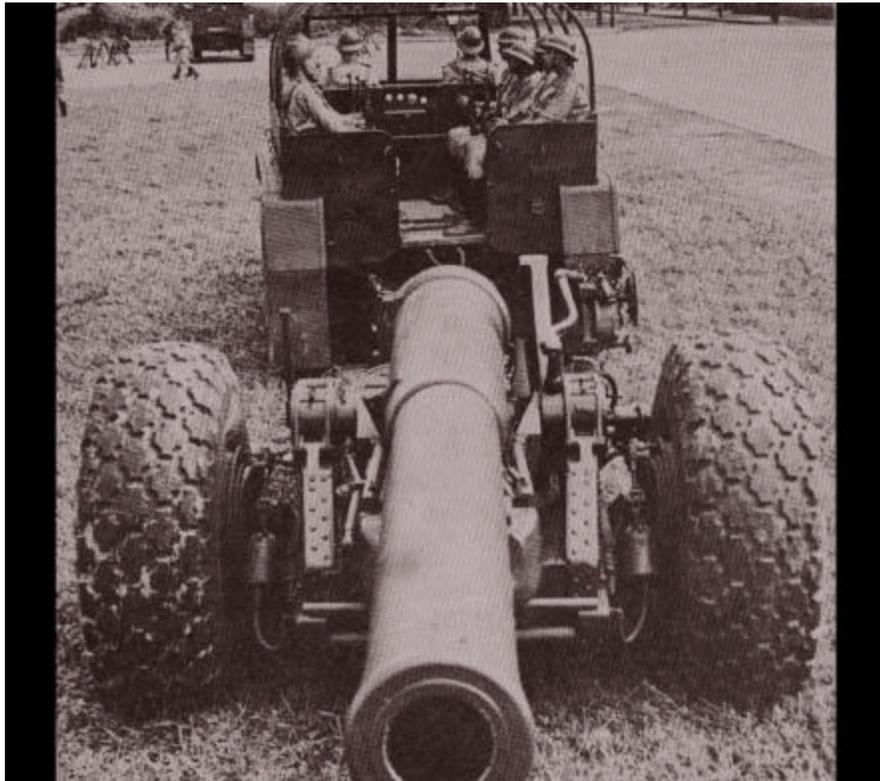


Trator Minneapolis Moline rebocando canhão Vickers Armstrong de 6”(152,4mm) em desfile militar de 07 de setembro de 1969, no Rio de Janeiro. Foto: AHEx

Foi usado no Exército Brasileiro desde 1941 até o final dos anos 70, quando foram desativados e vendidos, não restando nenhum em poder do Exército, a maioria opera em madeiras no norte do país e existe um preservado no museu de Bebedouro – SP.

Sem dúvida foi o veículo 6x6 mais estranho operado no Exército Brasileiro e também, o mais desconhecido, mas marcou sua passagem de forma brilhante, até ser substituído pelo trator de lagartas M-4 de origem americana, mas com adaptação de motor diesel no Brasil, o qual veio substituir definitivamente o MOLINE, até que os canhões de

6" (152,4mm) foram extintos de vez na nossa Artilharia de Costa, mas isto já é outra história...



Vista traseira do Moline rebocando o canhão Vickers-Armstrong 6" (152,4mm). Notar a parte traseira do trator e a armação para receber a cobertura de lona, bem como a disposição da tripulação. Foto: Arquivo Paulo Cid Fellows.



Trator Moline com cobertura de lona se deslocando nas ruas do Rio de Janeiro, no final do anos 60. Foto: Arquivo Paulo Cid Fellows.

## DADOS TÉCNICOS

**País:** Estados Unidos

**Fabricante:** Minneapolis Moline Power Implement Corporation

**Modelo:** GTX 6x6

**Quantidade produzida:** 100 exemplares

**Ano de fabricação:** 1940 - 1941

**Motor:** Dianteiro; 6 cilindros, 12 válvulas; 2 baterias de 6 volts;

**Potência:** 105 HP;

**Capacidade de tração em qualquer terreno:** 22 toneladas;

**Câmbio:** 3 marchas à frente e 1 marcha à ré, embreagem dupla;

Passagem da 1ª para a 2ª marcha, sem necessidade da embreagem;

**Combustível:** Gasolina, 2 tanques de 100 litros;

**Peso:** 7.500 kg

**Freios:** Hidráulicos, a ar.

**Velocidade máxima:** 45 km/h



Canhão Vickers-Armstrong 6" (152,4mm) em posição de tiro nas manobras realizadas no Rio de Janeiro, pelo Exército Brasileiro no início dos anos 40. Notar as suas dimensões. Foto: Seção de Periódicos – Biblioteca do autor.

---